

## EDITORIAL

### Língua Portuguesa e Literatura - multidisciplinaridade

Nesta edição, os artigos contemplam discussões lingüístico-discursivas, estilísticas, literárias, historiográficas, perpassando pelo ensino de língua portuguesa diretamente ou propiciando aos professores envolvidos com questões dessa ordem um aprofundamento que lhes sirva de base para as atividades que desenvolvem.

O artigo *Lenda como gênero do discurso: mudanças e desafios no ensino de português* tem no livro didático o ponto de partida, para destacar algumas mudanças significativas que ocorreram nas atividades didáticas desde a década de 50. Recorre a três etapas em que observa as orientações dos documentos oficiais em torno do ensino de língua materna, descreve as unidades didáticas e contextos de produção, compara o encaminhamento teórico-metodológico das propostas com lendas, tendo como fundamentação teórica a Análise/teoria dialógica do discurso de Mikhail Bakhtin e do Círculo.

Investigar questões relacionadas à articulação semântica entre discurso citante e discurso citado direto em monografias produzidas por estudantes de curso de Letras é a preocupação dos autores de *Discurso do outro e problemas de construção de sentidos em texto acadêmico*.

A interação em aulas de língua portuguesa constitui o tema do artigo *Ensino de língua portuguesa e interação: o papel dos jogos* que discute a possibilidade de aplicação de jogos teatrais como metodologia para o aprendizado de literatura.

*Emília no país da Gramática* constitui o corpus a partir do qual se analisam questões concernentes à estilística da língua portuguesa. *Viagem em norma e estilo: conjugação de “opostos” em Monteiro Lobato* propõe suscitar junto aos alunos de língua materna reflexões significativas em tona de fenômenos lingüísticos e metalingüísticos como preconceito e variação lingüística, uso e norma, entre outros.

O contexto cultural do pré-modernismo brasileiro é retomado no artigo *Literatura academicista e formalismo estético na passagem do século: a prosa parnasiana*. Destaca o processo de canonização do autor pela historiografia literária e revela outros aspectos estéticos e literários da Literatura Brasileira. O artigo investiga, ainda, possíveis relações entre autores pré-modernistas e a Academia Brasileira de Letras na passagem para o XX, quanto à prosa parnasiana.

*A força argumentativa de “porém”*: uma proposta de análise permite observar um operador recorrente na língua portuguesa que apresenta propriedades peculiares em relação ao seu uso. Como embasamento teórico, são utilizados estudos de Ducrot (1981), especialmente, os que remetem às noções de classe e escala argumentativa.

*A categoria tópico no português de Angola* (PA) é discutida, tendo em vista estudos recentes sobre o português vernacular brasileiro (PVB). Toma-se a correlação português europeu (PE) / português brasileiro (PB), para se estabelecer uma tipologia preliminar quanto ao português de Angola.

*Em A gênese historiográfica linguístico-científica de Labov*, apresenta-se a trajetória acadêmica e científica de William Labov, estudioso que, por seu pensamento, influenciou fortemente as reivindicações por um novo procedimento para se desenvolverem as pesquisas linguísticas.

Na resenha *Literatura de viagem – Martius, Spix e Eschwege sobre o Brasil*, apresentam-se reflexões sobre a obra de Günther AUGUSTIN: *Literatura de Viagem na época de João VI, publicada pela editora da UFMG*, em 2009. Destaca “a visão da língua como expressão da cultura, a cultura como expressão do agir, sentir, pensar, falar e escrever, levando em conta, a partir desses elementos, a literariedade dos textos”, o que denota serem os relatos de viagem da pré-independência do Brasil extremamente relevantes para a formação do imaginário do povo brasileiro.

São Paulo, Julho de 2011

Zilda Aquino  
Editora responsável